

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 32, agosto de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 32 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 32 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 14/08/2021 e 02/01/2022 a 13/08/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 32, foram notificados 71.895 casos suspeitos de dengue, dos quais 63.871 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 32 de 2021 e 2022.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 32.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	17.438	69.070	296,1	2.442	2.825	15,7	71.895
Prováveis	12.016	61.321	410,3	2.283	2.550	11,7	63.871

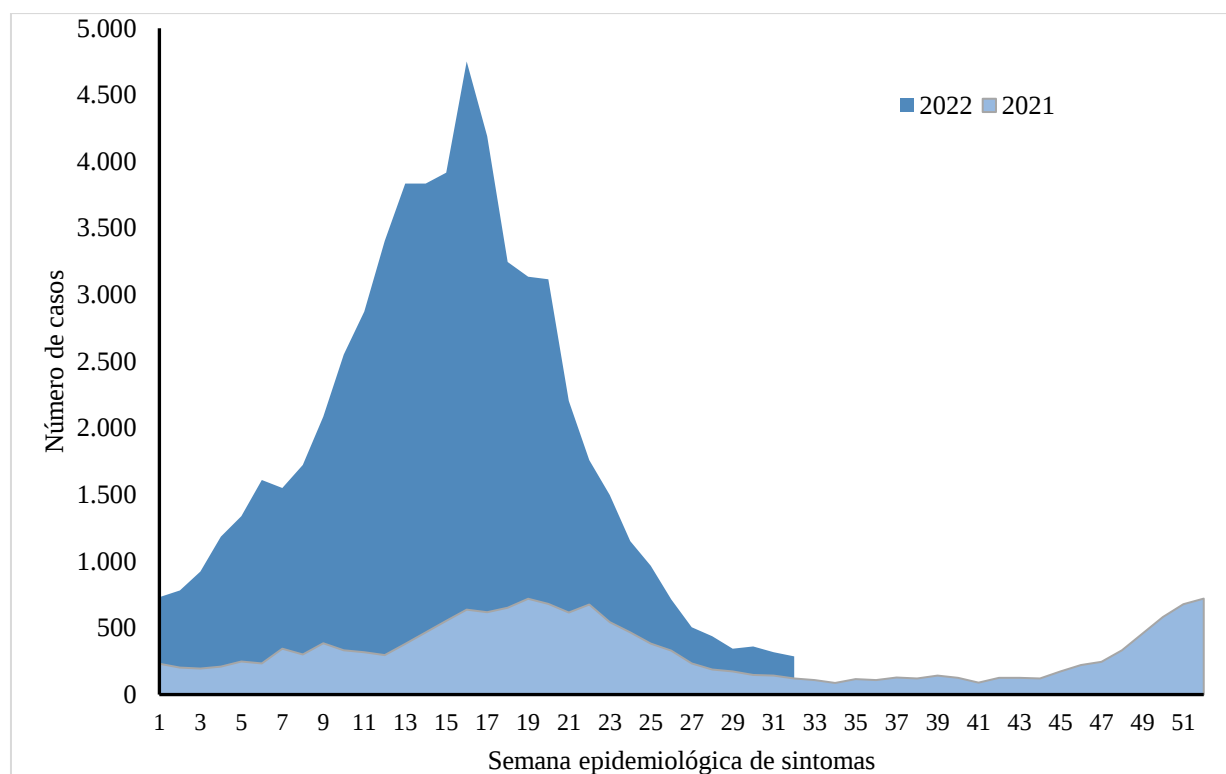
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

¹ Caso provável: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 32 foram registrados 61.321 casos prováveis de dengue em residentes no DF, o que representa um acréscimo de 410,3% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 12.016 casos. Dos 2.550 casos prováveis em residentes em outras UF, 2.460 residem no estado de Goiás, o que representa um total de 96,5% do total de casos em residentes em outras UF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 32.

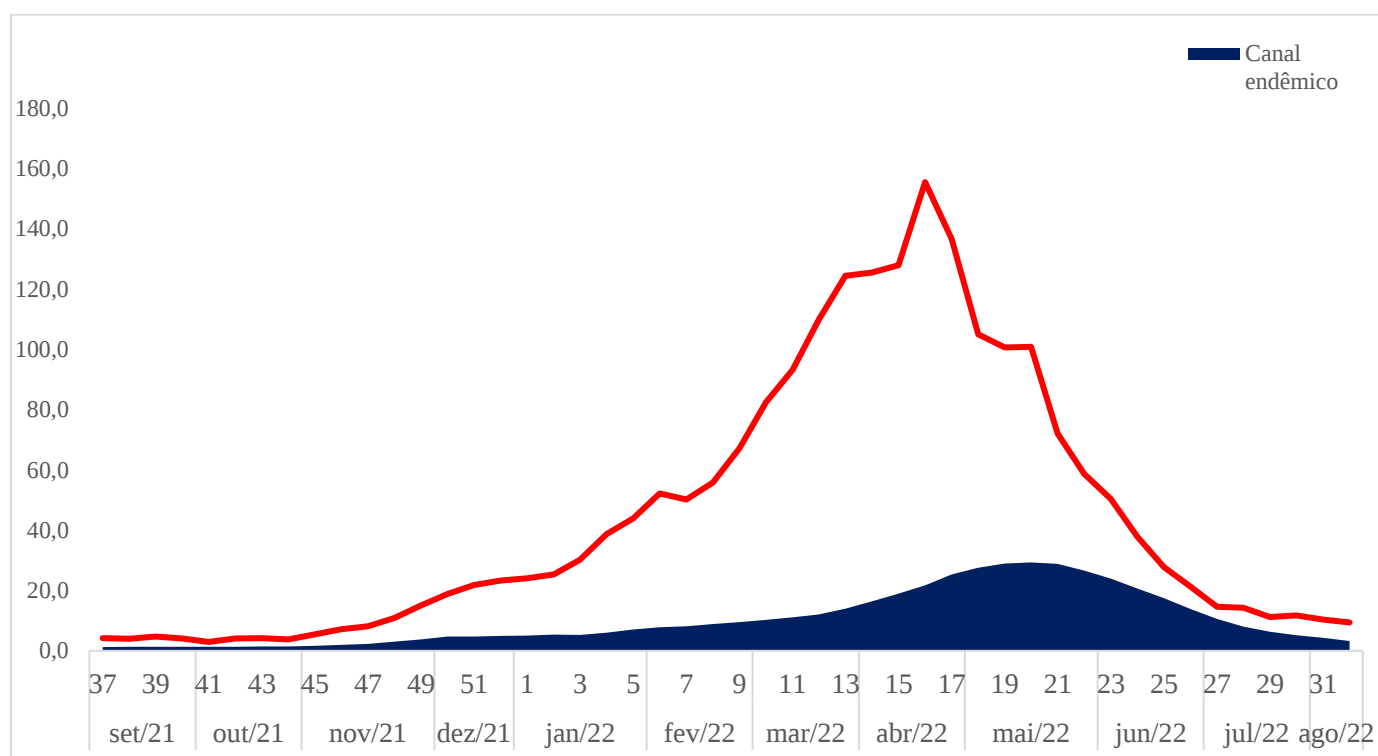


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 32.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 32.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 55,3% dos casos, e nos grupos etários de 70 a 79 anos, 80 anos ou mais e 60 a 69 anos, que correspondem, respectivamente às incidências 2.475,5, 2.427,1 e 2.375,9 casos por 100 mil habitantes. - tabela 2.

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 32.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	16	0,0	0,5
Masculino	27384	44,7	1867,0
Feminino	33913	55,3	2138,6
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	480	0,8	1068,3
1 a 4 anos	1593	2,6	989,5
5 a 9 anos	2795	4,6	1479,4
10 a 14 anos	3745	6,1	1809,1
15 a 19 anos	4873	7,9	2036,3
20 a 29 anos	11128	18,1	2195,4
30 a 39 anos	10426	17,0	1907,1
40 a 49 anos	10185	16,6	2149,8
50 a 59 anos	7725	12,6	2287,0
60 a 69 anos	4849	7,9	2375,9
70 a 79 anos	2470	4,0	2475,5
80 anos e mais	1028	1,7	2427,1
Total	61321	100,0	2008,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 28 é o DENV-1, detectado em 1389 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 28.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	31
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	21
OESTE	1004	0	0	0	1000
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1395	0	0	0	1389

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (15.868), seguida da região Oeste (11.624) e da região Norte (8.046). Essas três regiões respondem por 57,95% do total de casos prováveis do DF até SE 32.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (10.351), seguida de Samambaia (5.845 casos), Taguatinga (3.987 casos), Planaltina (3.594 casos) e São Sebastião (3.086 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 26.863 casos prováveis de dengue, ou seja, 43,80% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1019	3136	207,8
Cruzeiro	64	404	531,3
Lago Norte	255	525	105,9
Lago Sul	104	439	322,1
Plano Piloto	484	1429	195,2
Sudoeste Octogonal	77	162	110,4
Varjão	35	177	405,7

CENTRO-SUL	792	4340	448,0
Candangolândia	33	233	606,1
Estrutural	146	568	289,0
Guará	354	1877	430,2
Núcleo Bandeirante	65	244	275,4
Park Way	24	174	625,0
Riacho Fundo I	81	493	508,6
Riacho Fundo II	77	743	864,9
SIA	12	8	-33,3
LESTE	1763	5584	216,7
Jardim Botânico	133	455	242,1
Itapoã	374	572	52,9
Paranoá	546	1471	169,4
São Sebastião	710	3086	334,6
NORTE	5116	8046	57,3
Fercal	42	128	204,8
Planaltina	2974	3594	20,8
Sobradinho	1291	2171	68,2
Sobradinho II	809	2153	166,1
OESTE	1214	11624	857,5
Brazlândia	121	1273	952,1
Ceilândia	1093	10351	847,0
SUDOESTE	1734	15868	815,1
Águas Claras	253	1358	436,8
Recanto Das Emas	261	2294	778,9
Samambaia	645	5845	806,2
Taguatinga	347	3987	1049,0
Vicente Pires	228	2325	919,7
SUL	322	1597	396,0
Gama	150	938	525,3
Santa Maria	172	659	283,1
Em Branco	56	11109	19737,5
Total	12.016	61.321	410,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a 32ª SE, com 2.288,86 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 3.165,33 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 3.050,66 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II com 2.750,28 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 2.660,62 casos por 100 mil habitantes e Samambaia com 2.386,10 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 32.

Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	88,31	103,48	143,77	169,16	144,05	128,04	42,77	6,62	865,39
Cruzeiro	87,51	119,92	246,32	311,14	278,73	132,88	61,58	12,96	1.309,39
Lago Norte	177,77	218,17	253,19	185,85	180,46	210,09	88,88	8,08	1.414,07
Lago Sul	73,64	89,70	111,13	133,89	76,32	68,28	13,39	1,34	587,76
Plano Piloto	64,70	69,47	92,92	116,36	111,59	105,08	28,22	4,78	620,47
Sudoeste/Octogonal	36,19	39,81	30,76	50,67	48,86	52,48	21,72	7,24	293,17
Varjão	33,98	90,61	419,07	588,97	317,14	260,51	181,22	11,33	2.004,76
CENTRO-SUL	85,08	114,23	239,50	301,21	209,04	117,12	39,92	6,30	1.139,71
Candangolândia	73,45	110,17	318,28	501,90	293,79	91,81	24,48	6,12	1.426,12
Estrutural	67,99	155,02	418,82	446,02	247,48	146,86	43,51	8,16	1.544,74
Guará	113,83	150,11	272,48	319,44	245,45	157,94	40,55	2,13	1.335,37
Núcleo Bandeirante	104,08	91,59	228,99	216,50	187,35	154,04	24,98	0,00	1.015,86
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	164,80	82,40	52,04	0,00	754,62
Riacho Fundo I	75,32	104,99	248,77	317,24	155,20	125,53	50,21	9,13	1.125,19
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	246,75	171,98	44,86	37,39	13,89	793,67
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	305,23
LESTE	142,20	254,16	363,79	410,90	255,32	120,10	55,54	5,53	1.623,81
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	120,40	77,40	24,08	5,16	782,62
Itapoã	55,60	78,77	117,38	248,66	206,96	108,11	54,06	4,63	883,44
Paranoá	115,14	155,31	234,30	610,52	437,81	265,10	124,51	10,71	1.969,47
São Sebastião	269,86	543,16	791,46	597,48	299,17	86,22	42,25	4,31	2.660,62
NORTE	170,14	282,81	543,93	494,92	426,75	220,84	85,63	13,52	2.266,44
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	179,48	42,23	52,79	10,56	1.351,35
Planaltina	97,92	173,90	442,15	408,49	426,85	207,05	69,36	12,24	1.832,87
Sobradinho	289,47	341,46	442,63	701,19	628,12	389,24	153,17	23,89	3.050,66
Sobradinho II	252,93	517,35	887,80	560,79	273,37	123,91	68,98	7,66	2.750,28
OESTE	153,98	251,85	531,65	716,55	420,60	156,74	47,06	7,68	2.288,86
Brazlândia	39,05	67,16	259,27	798,10	481,05	243,65	71,84	14,06	1.988,22
Ceilândia	170,56	278,49	570,95	704,78	411,87	144,20	43,49	6,76	2.332,23
SUDOESTE	150,78	183,57	416,07	579,99	343,15	156,21	50,62	6,15	1.912,56
Águas Claras	68,57	84,98	169,95	253,17	130,69	79,12	21,68	2,93	830,42
Recanto das Emas	71,73	70,22	248,40	545,88	419,79	260,48	77,01	11,33	1.732,01
Samambaia	137,17	219,22	555,19	817,68	423,74	148,60	47,76	5,72	2.386,10
Taguatinga	156,60	203,67	468,83	520,23	325,68	154,68	56,68	3,84	1.915,20
Vicente Pires	513,26	441,10	676,63	777,38	479,22	176,99	62,63	12,25	3.165,33
SUL	35,90	46,89	84,26	141,41	160,83	78,40	19,78	4,03	585,07
Gama	38,28	56,37	105,78	148,24	178,86	77,95	24,36	5,57	652,80
Santa Maria	33,26	36,36	60,34	133,83	140,79	78,90	14,70	2,32	509,78
DF	128,55	208,12	424,01	589,97	407,79	172,28	61,46	8,29	2008,85

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, das SE 29 a 32 de 2022.

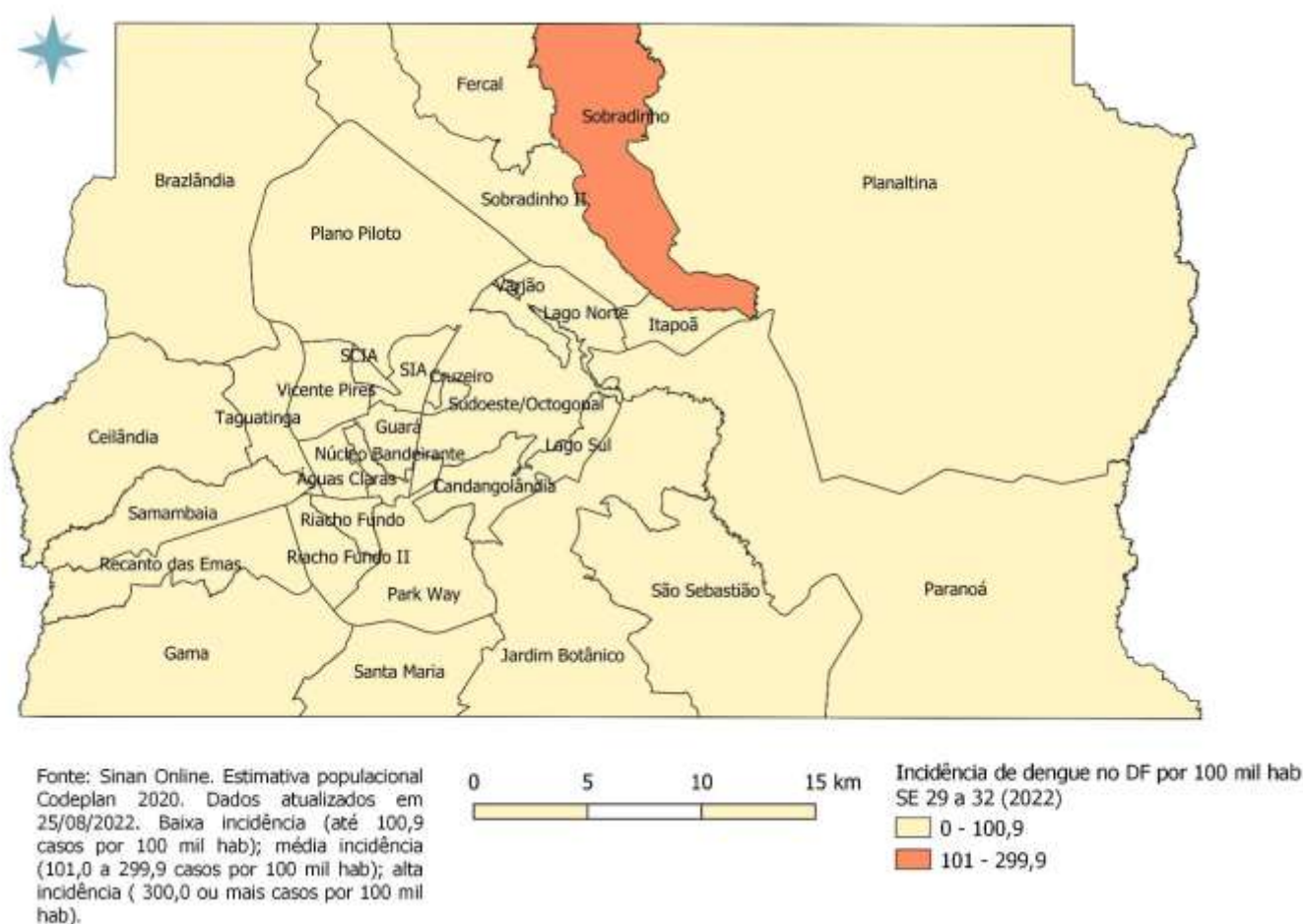


Figura 3 – Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 29 a 32.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 32 de 2022, foram confirmados 1124 casos de dengue com sinais de alarme e 52 casos graves. Nesse período foram registrados 11 óbitos, descritos por sexo, faixa etária e local de residência (tabela 7). No mesmo período do ano passado haviam sido registrados 10 óbitos - Tabela 6.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	78	3	1
CENTRO-SUL	6	0	1	120	7	1
LESTE	17	1	1	96	4	0
NORTE	117	6	4	171	9	4
OESTE	8	2	3	177	11	3
SUDOESTE	20	0	0	372	15	2
SUL	6	0	1	26	2	0
Em Branco	0	0	0	84	1	0
DF	178	11	10	1124	52	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 32.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0
40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022 até a SE 32, sujeitos a alterações

Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 32, foram notificados 896 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 756 eram prováveis. Dos 756 casos prováveis, 529 residem no DF. Dos casos prováveis em residentes em outras UF destaca-se o estado de Goiás que registrou 226 casos em um total de 227. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 32 de 2021 e 2022.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 32.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	238	663	19	233	896
Prováveis	160	529	15	227	756

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/05/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (143), seguida da região Central (124 casos) e da região Centro-Sul (61 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Plano Piloto apresentou o maior número de casos prováveis (72), seguida de Taguatinga (53 casos), Samambaia (35 casos), Ceilândia (29 casos) e Águas Claras (28 casos).

Tabela 9 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 32.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2021	2022	Variação %
CENTRAL	14	124	785,7
Cruzeiro	1	3	200,0
Lago Norte	0	16	
Lago Sul	3	21	600,0
Plano Piloto	9	72	700,0
Sudoeste Octogonal	0	9	
Varjão	1	3	200,0
CENTRO-SUL	70	61	-12,9
Candangolândia	1	2	
Estrutural	61	11	-82,0
Guará	4	27	575,0
Núcleo Bandeirante	1	6	500,0
Park Way	0	8	
Riacho Fundo I	2	2	0,0
Riacho Fundo II	1	5	
SIA	0	0	

LESTE	7	38	442,9
Jardim Botânico	0	16	
Itapoã	1	4	300,0
Paranoá	4	8	100,0
São Sebastião	2	10	400,0
NORTE	24	39	62,5
Fercal	0	0	0,0
Planaltina	10	13	30,0
Sobradinho	7	18	157,1
Sobradinho II	7	8	14,3
OESTE	11	32	190,9
Brazlândia	1	3	200,0
Ceilândia	10	29	190,0
SUDOESTE	32	143	346,9
Águas Claras	11	28	154,5
Recanto Das Emas	4	13	
Samambaia	7	35	400,0
Taguatinga	3	53	1666,7
Vicente Pires	7	14	100,0
SUL	1	46	4500,0
Gama	0	25	
Santa Maria	1	21	2000,0
Em Branco	1	46	4500,0
DF	160	529	230,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 32, foram registrados 84 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal. Desse total, 8 são prováveis, sendo 5 residentes no Distrito Federal e 3 residentes no estado de Goiás. Os casos citados estão em investigação. No mesmo período de 2021 foram registrados 10 casos prováveis em residentes no Distrito Federal. - tabela 10.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 32.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	52	73	7	11	84
Prováveis	10	5	6	3	8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 21/08/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2022, até a SE 32, foram notificados 9 casos suspeitos de febre amarela, sendo 01 residente em MG. No momento existe 2 casos em investigação para febre amarela em residentes no Distrito Federal e outros 6 foram descartados. Em 2021 no mesmo período, foram notificados 41 casos de residentes no Distrito Federal, com 38 descartados e 3 encerrados como inconclusivos.

Tabela 12 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 32.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	41	8	8	1	9
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	38	6	8	0	6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/05/2022, até a SE 32, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br